

Cuiabá, 13 de Fevereiro de 2017.

Carta Econômica Mensal – Janeiro 2017

Um Novo Brasil?

No dia 31/01/2017 por, talvez, uma mera coincidência, o empresário Eike Batista foi preso em uma operação desdobrada da Operação Lava-Jato e, no âmbito desta, foram homologadas as delações premiadas de 77 executivos da Construtora Odebrecht que revelam a promiscuidade das relações empresariais com o setor público federal, em maior espectro.

São dois fatos emblemáticos que dão suporte a nossa indagação do título. Acreditamos que as relações empresariais com a classe política e os Governos nos três níveis será passada a limpo e a transparência e honestidade devem ganhar maiores proporções nesta relação. Será um “Novo Brasil”, pois os resultados das investigações reforçadas pelas delações nos dão a dimensão histórica da ocorrência destes fatos, pelo menos, no período republicano.

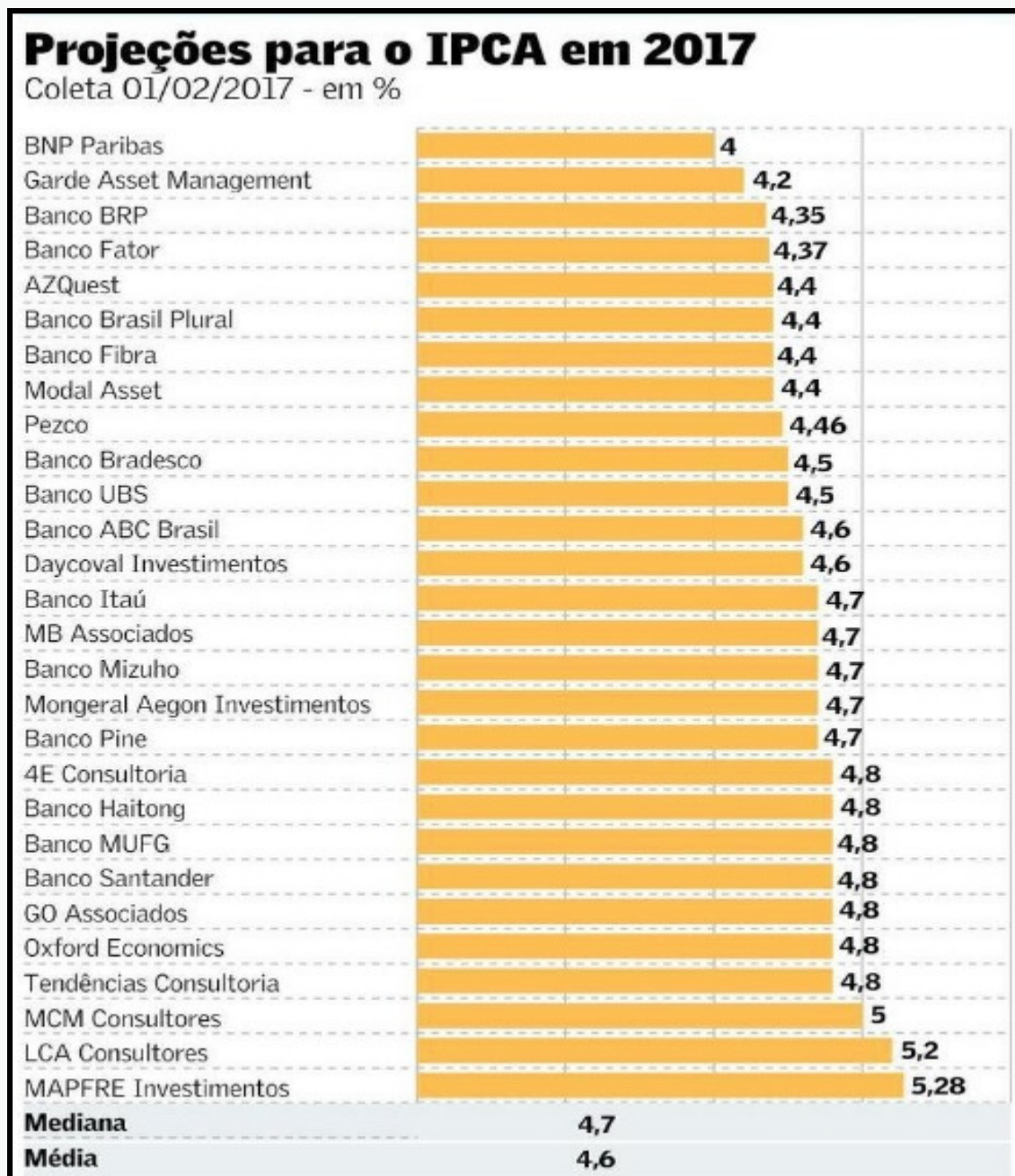
Damos muita importância a isso por razões óbvias de cidadania e ética com os recursos públicos que são gerados a partir de nós, o público, e pelas consequências positivas que tais fatos podem trazer para os mercados financeiros e de capitais e, conseqüentemente, para os investimentos dos recursos financeiros previdenciários de nossos clientes.

Destacamos a seguir alguns fatos marcantes na economia em janeiro de 2017.

INFLAÇÃO:

A inflação medida pelo IPCA em 2016 ficou em 6,29% e assim dentro do intervalo da meta de inflação fixada pelo Conselho Monetário Nacional. Este valor tem grande significado para os RPPSs e, principalmente, pelas projeções que podem ser feitas para 2017. O IPCA de Janeiro ficou em 0,38% seguindo a trajetória de queda, esse índice surpreendeu o mercado que aguardava um índice maior para o primeiro mês do ano. As expectativas se concentram no atingimento do centro da meta em 2017, ou seja, o IPCA variar 4,5% no ano em curso. A confirmação deste dado significa uma meta

atuarial bem menor e assim com maior possibilidade de ser atingida. Repare nas projeções do IPCA feita por diferentes instituições financeiras e consultorias:



JUROS:

Na sua primeira reunião do ano de 2017 o COPOM surpreendeu o mercado ao reduzir, em consenso de todos os seus membros, a Taxa SELIC em 0,75%. Nas duas últimas reuniões de 2016 a redução havia sido de 0,25%. Ressalte-se ainda que a ata desta

última reunião deixa claro que o ritmo de redução permanecerá no nível da última redução, isto é, 0,75% por reunião.

Repare no gráfico abaixo a trajetória recente da Taxa SELIC Meta decidida nas reuniões do COPOM:



RENTABILIDADE:

Estes dois indicadores apresentados acima nos autorizam a ter significativas expectativas de um bom retorno dos investimentos dos RPPSs em 2017 inclusive com a superação da meta atuarial. Em janeiro de 2017, para uma expectativa de meta atuarial, medida pelo IPCA, entre 0,88 e 1,00%, tivemos os seguintes resultados de valorização dos principais índices de referência dos investimentos atuais dos RPPSs:

IMA - Índices de Mercado Anbima

Em 31/01/17

Índice	Referência	Valor do índice	Var. no dia %	Var. no mês %	Var. no ano %
IRF-M	1 *	8.951,0602450	0,06	1,29	1,29
IRF-M	1+ **	10.429,9623850	0,05	2,66	2,66
IRF-M	Total	9.686,3543070	0,06	2,28	2,28
IMA-C	Total	5.017,0361320	0,04	2,70	2,70
IMA-B	5 ***	4.665,7881650	-0,06	1,16	1,16
IMA-B	5+ ****	5.757,9705200	0,11	2,24	2,24
IMA-B	Total	4.962,9806050	0,05	1,87	1,87
IMA-S	Total	3.799,3893150	0,05	1,08	1,08
IMA-Geral	Total	4.316,2111380	0,05	1,80	1,80

Fonte: Anbima. Elaboração: Valor Data. * Prazo menor ou igual a 1 ano ** Prazo maior que 1 ano *** Prazo menor ou igual a 5 anos **** Prazo maior que 5 anos.

Renda Fixa	jan/17	dez/16	nov/16	out/16	set/16	ago/16	Ano*	12 meses**
Selic	1,09	1,12	1,04	1,05	1,11	1,22	1,09	14,05
CDI	1,08	1,12	1,04	1,05	1,11	1,21	1,08	14,03
CDB (1)	0,86	0,88	0,82	0,92	0,97	0,98	0,86	11,80
Poupança (2)	0,67	0,69	0,64	0,66	0,66	0,76	0,67	8,35
Poupança (3)	0,67	0,69	0,64	0,66	0,66	0,76	0,67	8,35
Renda Variável								
Ibovespa	7,38	-2,71	-4,65	11,23	0,80	1,03	7,38	60,05
Índice Small Cap	11,52	-0,55	-8,46	7,00	0,11	0,18	11,52	60,50
IBrX 50	7,12	-2,80	-4,73	11,10	0,86	0,93	7,12	56,71
ISE	2,21	-1,45	-7,26	6,21	-0,55	0,51	2,21	22,43
IMOB	16,51	1,56	-11,36	3,80	0,47	-7,39	16,51	50,67
IDIV	8,60	-0,90	-2,18	14,84	-0,24	1,84	8,60	92,65
IFIX	3,78	1,50	-2,58	3,83	2,79	1,76	3,78	46,26
Dólar Ptax (BC)	-4,05	-4,05	6,78	-2,01	0,18	0,04	-4,05	-22,65
Dólar Comercial (mercado)	-3,11	-4,04	6,23	-1,94	0,66	-0,38	-3,11	-21,71
Euro (BC) (4)	-1,82	-4,49	3,42	-4,59	1,02	-0,19	-1,82	-22,97

INDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL:

O índice que mede a confiança do empresariado industrial brasileiro volta a aumentar após três meses em série históricas, o que é vista pelo mercado como um novo propulsor de investimentos na economia brasileira, e na valorização dos principais ativos da nossa economia. Além de contribuir para com a retomada do pleno emprego no setor industrial.

ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial

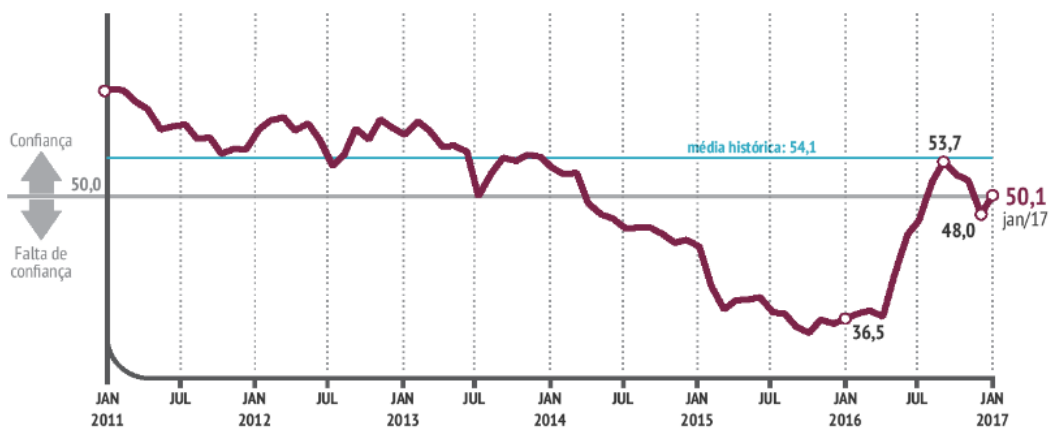
Confiança volta a aumentar após três meses

O ICEI aumentou 2,1 pontos na passagem de dezembro de 2016 para janeiro de 2017. Com o aumento, o índice passou a registrar 50,1 pontos, praticamente sobre a linha divisória que separa confiança de falta de confiança dos empresários.

Janeiro 2017

Série histórica

Índice (0 a 100 pontos)*



Assim janeiro foi um mês de bons retornos dos investimentos e de grandes expectativas para a retoma do crescimento da nossa economia e mantemos então, neste momento, nossas orientações anteriores de investimentos para os meses seguintes:

- Concentração de investimentos em fundos indexados ao IMA-B e IMA Geral;
- Concentração dos investimentos em fundos com carteiras formadas exclusivamente por títulos públicos federais;
- Aumento dos investimentos no segmento de renda variável;
- Se possível a redução de investimentos em fundos com exposição a créditos privados;

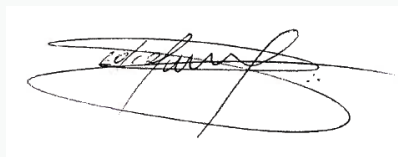
Continuaremos a acompanhar os cenários.

Até lá !



Ronaldo Borges da Fonseca

Economista – CORECON 1639-1 19ª Região



Edisantos S. F. de Amorim

Economista – CORECON 1763 – 14ª Região